

## INQUÉRITO

Publicado na revista Visão, edição de 24 de Junho de 2007

### Questões:

1- Qual foi o maior crime ambiental alguma vez cometido em Portugal?

**O desordenamento do território é o maior, mas é feito de forma difusa e acumulada, embora os impactes sejam tremendos. Basta recordar que num só Verão, em 2003, arderam mais de 400 000 hectares. Se quisermos um caso singular, julgo que o Alqueva é, pelo menos, um dos maiores. Até por as suas consequências estarem apenas no início.**

2- E qual o exemplo mais louvável?

**O papel de liderança de alguns municípios em questões sensíveis, contrariando tantos abusos cometidos pelo poder local. Alguns exemplos: o Funchal na política de resíduos sólidos urbanos; Castro Verde, em matéria de conservação da Natureza; o Montijo, recusando as recompensas pelo abraçar de um aeroporto, tentando evitar os impactes ambientais negativos que tal acarretaria.**

3- Que medida adoptaria já, se fosse o responsável político por esta área?

**O mais importante é recuperar a dignidade da política pública de ambiente que está num dos seus níveis mais baixos de sempre. Moralizar o serviço público, dotá-lo de uma dinâmica estratégica, em articulação com a ciência, a investigação tecnológica e os sectores mais dinâmicos da economia.**

4- De que formas a protecção do Ambiente se pode auto-sustentar financeiramente?

**É preciso um Estado regulador forte, responsável e respeitável, para criar condições para que o mercado funcione a favor do ambiente. O que está a acontecer a nível internacional no sector da energia, devido ao Protocolo de Quioto, pode servir**

**de exemplo para aquilo que alguns designam como um “capitalismo natural” emergente. Contudo, uma parte dos bens ambientais terá que ficar sempre fora da “esfera de transacções”. Tal como a nossa honra, que não tem preço, nem está à venda.**

5- Como é que se pode promover a cidadania activa nesta área?

**Reconhecendo os limites objectivos do Estado, tanto ao nível central como municipal, nesta área, promovendo e estimulando parcerias institucionais (e não meramente propagandísticas) com organizações da sociedade civil, de geometria variável (incluindo o mundo dos negócios), em torno de objectivos ambientais centrais, deste o combate a incêndios florestais até às Agendas 21 locais.**

6- Que avaliação faz da política energética em Portugal?

**Nada boa. Temos a maior dependência e vulnerabilidade estratégicas dentro da Europa. Somos uma das economias da OCDE com maior intensidade estratégica, a crescer em contraciclo com os nossos parceiros da União Europeia. Só recentemente parece que o caminho para o aproveitamento do imenso potencial das renováveis. Mas é cedo para dizer que as melhorias são sólidas.**

7- Se pudesse demolir alguma coisa por razões ambientais, o que seria?

**Demoliria a irresponsabilidade e a falta de ética pública de muitos actores políticos, que carregam sobre os ombros da geração seguinte o peso das suas decisões erradas e incompetentes.**

**Viriato Soromenho-Marques**